



# Empreendimentos solidários também participam da Copa do Mundo no Brasil



Empreendimentos de turismo, de confecção...



... de artesanato e de agricultura vão se beneficiar



Estandes serão montados em estádios da Copa para exposição de produtos da Economia Solidária

Fotos: Divulgação

Pela segunda vez na história, o Brasil é sede de uma Copa do Mundo. Depois de 64 anos, o País tem a chance de se tornar hexacampeão em casa. O evento vem mobilizando a nação, não só no futebol, mas em diversos segmentos, entre eles, nos da Economia Solidária. Nesses 32 dias de competição, uma seleção se sagrará campeã, enquanto muitos empreendimentos mostrarão seus trabalhos e aumentarão suas vendas.

Participantes ou não de programas do governo federal como o Talentos do Brasil, empreendimentos solidários, muitos deles filiados à UNISOL Brasil, vão expor e comercializar a produção diretamente nos espaços geridos pela Fifa. O governo federal em parceria com os estados aproveitou o momento para criar rotas alternativas de turismo, beneficiando diversas cooperativas e associações de agricultura familiar. **Páginas 6 e 7**

## Estampa artística enfeita linha Ecouni

Com base em obras do artista plástico Santos Silva, a designer Rosimere Ortega desenvolveu estampas com identidade nordestina que serão aplicadas em produtos de algodão da linha Ecouni. **Página 3**

## Visita visa reorganizar ações no Amazonas

Coordenador da UNISOL, Vicente Armonia esteve no Amazonas para iniciar uma ação de reorganização das ações da Economia Solidária no Estado. A iniciativa teve o Sebrae nacional como parceiro. **Página 5**



Argentino Pessoni / Angélica Medeiros

## Apoio que fortalece o turismo rural no País

Com o apoio da UNISOL Brasil, as ações de turismo rural estão se espalhando por empreendimentos de todo o País e contribuem para gerar uma nova fonte de renda aos agricultores familiares. **Página 4**

## Talento para criar e para qualificar artesãos

Artesã há 25 anos, Aparecida Angélica de Souza Medeiros, consultora técnica da UNISOL Brasil na gestão comercial da Rede Vale Circuito, em Diamantina (MG), tem o dom da criação. Ela usa sua capacidade não só para a realização de trabalhos com diversos tipos de materiais, mas também para ajudar pessoas a se qualificarem. Confira. **Página 8**

## A opinião de quem fundou a UNISOL

Neli Medeiros, diretora da UNISOL, e Enedino Pereira, ex-presidente da UNISOL São Paulo, falam do orgulho de contribuir com a criação da Central de Cooperativas e de suas expectativas. **Página 9**

# editorial

## Os principais resultados obtidos pela UNISOL

Como já havia sido comentado em editoriais anteriores, a partir desta edição, o JORNAL UNISOL Brasil apresentará novas seções, dedicadas a divulgar os principais resultados, ações e conquistas dos empreendimentos apoiados por projetos desenvolvidos pela UNISOL em conjunto com parceiros.

Entre as diversas parcerias celebradas pela UNISOL, nesta edição, damos destaque aos projetos com a Secretaria de Economia Solidária (Senaes/MTE), Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT/MDA) e Sebrae Nacional, que possibilitam a manutenção de uma rede de assessores e consultores técnicos que, atuando territorialmente, realizam ações que contribuem para o desenvolvimento socioeconômico local.

A estratégia de atuação em estruturas territoriais, denominadas Redes de Cooperação, Bases de Apoio Serviço de Comercialização e Unidades Territoriais, disseminadas em todo território nacional, facilitam a descentralização das ações e respeitam as características so-

cioculturais de cada localidade e de cada empreendimento. Dentre as atividades, destacam-se o acompanhamento técnico, a formação em cooperativismo e gestão, levantamento e apoio às demandas pontuais, busca de parcerias locais, apoio na expansão da comercialização e na formalização dos empreendimentos.

Também nesta edição, você encon-

*A UNISOL conta com rede de assessores e consultores técnicos que atuam em todo o território nacional*

trará a continuação da série especial 10 anos de UNISOL Brasil, conhecendo um pouco da nossa história e das pessoas que fazem a história da Economia Solidária. São relatos daqueles que participaram da fundação da Central de Cooperativas que nos falam sobre os desafios daquela época, o que alcançamos nessa década e quais são os nossos novos desafios.

Por fim, convidamos todos os parceiros, colaboradores, empreendimentos e instituições ligadas e comprometidas com o fortalecimento da economia solidária, a utilizarem este espaço democrático para que as notícias mais relevantes alcancem o público em geral. Para isso, você pode acessar as notícias em nosso site, fazer comentários e enviar sugestões de pautas que gostaria de ver e ler aqui.

Diretoria Executiva



## Castanha colabora com a agricultura familiar e o turismo

Produto alimenta e serve como matéria-prima para outras mercadorias

Presente em tortas, bolos e diversas outras receitas, a castanha do Brasil vem sendo usada para desenvolver outros tipos de produtos, que não os comestíveis. Essa novidade chegou até a UNISOL Brasil por meio do coordenador Estadual da Central de Cooperativas e agente técnico da secretaria de Estado de Desenvolvimento do Turismo (Sedtur) do Mato Grosso, Geraldo Donizeti Lúcio.

As outras utilizações desta semente foram apresentadas durante o 31º encontro de prefeitos e primeiras-damas e o 5º Workshop de secretários municipais

de turismo, agricultura e meio ambiente do estado, realizados no dia 23 de maio.

Os produtos mostrados foram desenvolvidos pela Cooperativa de Extração de Castanha do Brasil (Cecab). Entre eles a castanha *in natura* temperada, a desidratada, além de doces, biscoitos e inovações, como o tijolo ecológico e o vaso tipo xaxim.

As mercadorias feitas com a castanha são de extrativismo e demonstram que a atividade vem ganhando espaço e possibilita às pessoas inseridas no processo produtivo maior renda e integração da agricultura familiar ao turismo brasileiro.

Agência Brasil

# redes

Leia outras informações sobre a linha sustentável Ecouni no link <http://goo.gl/gM9Jdy>. Caso prefira, passe o leitor ótico de seu dispositivo móvel no QR Code ao lado.



Rosimere Ortega fez leitura semiótica do trabalho do artista plástico Santos Silva

## Produtos Ecouni terão estampas inspiradas em obras de artista plástico

Ilustrações foram criadas pela designer Rosimere Ortega

Com base em obras do artista plástico Santos Silva, a designer Rosimere Ortega desenvolveu estampas com identidade nordestina que serão aplicadas em produtos de algodão orgânico da linha Ecouni, a serem comercializados pela Coopnatural (Cooperativa de Produção Têxtil e Afins do Algodão do Estado da Paraíba), de Campina Grande (PB).

O trabalho realizado por Rosimere, por meio do projeto Redes, uma parceria da UNISOL Brasil com a Senaes (Secretaria Nacional de Economia Solidária), resultou na criação de dez ilustrações que vão

estampar camisetas, bolsas, bonés, entre outros produtos da linha.

“Santos Silva é um carioca com alma nordestina e eu valorizo isso. Fiz uma leitura semiótica do trabalho dele para idealizar as estampas”, contou a designer. As obras de Santos Silva que serviram de base para as ilustrações têm como tema imagens corriqueiras, típicas do dia a dia das pessoas comuns do nordeste.

A Ecouni é uma marca de propriedade da UNISOL Brasil. Os produtos da linha têm como diferencial serem fabricados dentro de conceitos de sustentabilidade. Para a designer, a ideia da UNISOL de

valorizar o ecologicamente correto, agrega valor e dá às cooperativas e associações uma visão mais ampla do que é criar. “Assim, contribui-se para que os empreendimentos conquistem diferentes mercados”.

Secretária de Promoção de Negócios da central de cooperativas e presidente da Coopnatural, Maysa Gadelha afirmou que o empreendimento aguarda a chegada de uma máquina para poder finalizar os trabalhos e disponibilizar os produtos. “As estampas serão produzidas assim que nosso equipamento chegar. As vendas devem começar em julho”.

## Vale do Ribeira conquista Grande São Paulo

A UNISOL Brasil, por meio do projeto Redes, teve papel fundamental para que cinco empreendimentos de agricultura familiar da região do Vale do Ribeira (SP) adquirissem o direito de operar três boxes dentro da Craisa (Companhia Regional de Abastecimento Integrado de Santo André). O espaço, de 270 m², possibilitará comercializar a produção no ABC paulista, além de ser um ponto estratégico para atender contrato com a prefeitura de São Paulo para fornecimento de 800 toneladas de bananas.

De acordo com Gilberto Ohta de Oliveira, coordenador da Rede de Empreendimentos de Economia Solidária do Município de Sete Barras (SP), a comercialização da produção dentro da Craisa beneficiará

1.050 famílias. “O local vai ser uma central logística para nos conectar com os consumidores da Grande São Paulo”.

O fornecimento para a prefeitura paulistana, por sua vez, está em processo final de negociação. O contrato, assim que assinado, prevê a distribuição de bananas por meio do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) por seis meses e movimentará cerca de R\$ 1,6 milhão.

Os empreendimentos beneficiados são Cooperativa Família do Vale, de Registro; Coopafarga, de Juquiá; Cooperagua e Cooperativa da Agricultura Familiar de Sete Barras, ambas de Sete Barras; além da Associação dos Bananicultores de Miracatu, com sede em Miracatu.



Contrato para operar boxes foi assinado na sede da Craisa, em Santo André

### REDES DE COOPERAÇÃO SOLIDÁRIA;

O Projeto Territórios Dinâmicos - Apoio à Gestão Social, Inclusão Produtiva e Dinamização Econômica de Redes de Cooperação Solidária é operado pelas Redes, que são unidades de planejamento e apoio para os empreendimentos econômicos solidários a partir de ações estratégicas e integradas viabilizadas por meio de convênio firmado entre a UNISOL Brasil e a Secretaria de Nacional de Economia Solidária (Senaes/MTE).

## FALA, COOPERADO!

“O Jornal da Unisol Brasil quer se aproximar de todos aqueles envolvidos com a economia solidária. Vamos ouvir o que você pensa sobre as reportagens e por quais assuntos mais se interessa. Por isso, reservamos este espaço para críticas, sugestões de matérias ou para quaisquer outros comentários sobre a nossa linha editorial. Sua participação é muito importante. Mande seu recado pelo e-mail [imprensa@unisolbrasil.org.br](mailto:imprensa@unisolbrasil.org.br), com nome completo e cidade de onde escreve. Se preferir, entre em contato com a Redação pelo telefone (11) 4991-2509. Participe!”

## bases de serviço

Leia outras informações sobre turismo no link <http://goo.gl/cZCsix>. Caso prefira, passe o leitor do seu dispositivo móvel no QR Code ao lado.



No Paraná, representantes de 13 associações e cooperativas agrícolas solidárias participaram de uma oficina sobre turismo rural na cidade de Cerro Azul

# UNISOL Brasil contribui para o desenvolvimento do turismo rural

*Papel de articulação da Central de Cooperativas ajuda a gerar nova fonte de renda a produtores*

Com o apoio da UNISOL Brasil, as ações de turismo rural estão se espalhando por empreendimentos agrícolas de todo o País e contribuem para gerar uma nova fonte de renda para os pequenos agricultores familiares. Planejadas para mostrar o funcionamento e o modo de vida de uma propriedade rural, esta modalidade turística contribui para a valorização da produção, do artesanato e da identidade cultural.

“A Central de Cooperativas Solidárias é importante por causa do seu papel de articulação entre os empreendimentos, governos e outras organizações da Economia Solidária no Brasil e no exterior”, destaca Ayrton Violento,

*O apoio do MDA às ações da UNISOL é fundamental para incluir propriedades nos roteiros turísticos*

coordenador do setorial de Turismo Rural da UNISOL Brasil e também é presidente da Anda Brasil, que atua na promoção de caminhadas turísticas.

Além da implantação de circuitos de caminhada no norte fluminense, a Central de Cooperativas tem prestado apoio a ações de desenvolvimento rural em outros estados do Brasil.

No Mato Grosso, um dos destaques é a preparação da Comuni-

dade do Morro São Jerônimo, na Baixada Cuiabana, para receber turistas e o desenvolvimento de ações para aproveitar o potencial turístico da região, que possui uma cachoeira e trilhas.

Segundo Violento, os agricultores já colhem os frutos do fluxo de turistas levados pela Copa do Mundo à região. “Os empreendimentos estão bem mobilizados e organizam eventos constantes”.

No Paraná, a região do Vale do Ribeira recebe desde o ano passado ações para a implantação de caminhadas rurais nos empreendimentos da agricultura familiar. Em dezembro, representantes de 13 associações e cooperativas agrícolas solidárias participaram de uma oficina

sobre o assunto na cidade de Cerro Azul. O evento teve como objetivo apresentar o tema e organizar visitas técnicas às propriedades rurais.

O coordenador do setorial de Turismo Rural destaca que o apoio do Ministério do Desenvolvimento Agrário às ações da UNISOL Brasil tem sido fundamental para acelerar

o processo de inclusão de propriedades rurais nos roteiros turísticos.

“O ministério tem recursos e técnicos disponíveis para fazer um acompanhamento constante dos agricultores. Isso facilita muito a estruturação dos serviços, já que não haveria condições de fazer sozinho o que o órgão governamental faz”.

**BASES DE SERVIÇO DE APOIO À COMERCIALIZAÇÃO;** O Programa de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais – Apoio à Dinamização Econômica e Fortalecimento de Redes Sociais de Cooperação é operado por BSC (Bases de Serviço de Apoio à Comercialização), institucionalidades que prestam um ou mais tipos de serviços de apoio aos processos produtivos e comerciais dos empreendimentos da agricultura familiar e Economia Solidária. Tem como base convênio firmado entre a UNISOL Brasil e a Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT), do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

## unidades territoriais

Leia outras informações sobre empreendimentos no Amazonas no link <http://goo.gl/s69veh> ou passe o leitor do dispositivo móvel no QR Code ao lado.



# Visita para se aproximar do Amazonas

Coordenador da UNISOL se reuniu com secretário e com representantes de empreendimentos

Coordenador da UNISOL Brasil, Vicente Armonia esteve no Amazonas no início de maio para iniciar uma ação de reorganização das ações da Economia Solidária no Estado. A iniciativa fez parte do Projeto Unidades Territoriais (leia quadro nesta página), mantido em parceria com o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas).

Em Tabatinga, Vicente se reuniu com representantes de oito empreendimentos de agricultura familiar, artesanato e móveis. Ficou acertada a constituição de uma Unidade Territorial do Sebrae envolvendo os empreendedores solidários locais.

Destaque para a reunião com representantes da Artetaba (Associação dos Artesãos de Tabatinga). O empreendimento usa sementes da floresta para produzir biojóias. A venda é feita principalmente por meio da associação local, que disponibiliza espaço para exposição e comercialização, mas não recebe uma contra-

partida dos expositores. “Haverá uma reunião para decidir o percentual do faturamento que será destinado à associação”, explicou o coordenador.

Segundo Vicente, os artesãos da Artetaba também desejam aprimorar o design das jóias produzidas. Contratação com apoio de um designer para capacitá-los e ajudá-los a desenvolver uma coleção 2014/2015. A Artetaba também foi convidada pelo Comitê da Copa para expor seus trabalhos. Por conta disso, até um *hotsite* foi criado para auxiliar a divulgar os produtos (ver textos nas páginas 6 e 7).

Em Benjamin Constant, houve visita a uma colônia de pescadores com 130 produtores filiados. Eles comercializam a produção por meio de programas como PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e PAA (Programa de Aquisição de Alimentos). Já em Parintins, foi realizada visita a outra colônia de pescadores e reunião com representantes de empreendimentos. Discutiu-se



Vicente Armonia (4º da esquerda para a direita) conheceu de perto o trabalho e as demandas no norte do Brasil

também a possibilidade de contratação de dois assessores técnicos para atuarem em Tabatinga e Parintins.

Na capital Manaus, ele teve um encontro com Núbia Neves dos Santos, diretora da UNISOL, para discutir ações pontuais em Mana-

capuru, que também pode receber o reforço de um assessor técnico. Destaque também para reunião com José Raimundo de Farias, secretário de Articulação de Políticas Públicas

de Articulação de Políticas Públicas aos Movimentos Sociais e Populares, acompanhada de representantes

de empreendimentos solidários para tratar de iniciativas conjuntas no Amazonas. “Contribuí com opiniões e ideias sobre a organização dos empreendimentos no estado e a UNISOL foi convidada pelo secretário para formalizar uma parceria”.

## Encontro reúne cooperativas do ABC paulista

Discutir ações para serem realizadas pelos Empreendimentos de Economia Solidária (EES) filiados à UNISOL Brasil. Esse foi o propósito da reunião realizada entre a Central de Cooperativas e os EES das cidades de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, todas localizadas na região do ABC, no estado de São Paulo. O encontro foi realizado em São Bernardo, no dia 29 de abril, e contou com a presença de representantes de oito cooperativas da região.

Integrantes de empreendimentos solidários de diversos setores, principalmente o da reciclagem, trocaram experiências e falaram ainda sobre o trabalho de fortalecimento coletivo, a partir do indivíduo, em suas bases e como fortalecer as relações.

“A reunião com as lideranças do ABC serviu para discutir ações conjuntas, visando o fortalecimento das bases a partir da realidade local, considerada também como valiosa ferramenta de enfrentamento às principais dificuldades existentes e que muitas vezes se transformam em

verdadeiras barreiras impedindo que os EES se desenvolvam”, comentou Elizabete Rocha, assessora técnica da UNISOL.

Para Marineide Alves Santos, coordenadora do setorial de reciclagem da UNISOL Brasil, esses encontros contribuem para o fortalecimento e a troca de informações entre as cooperativas. “São muito importantes por conta da troca de experiências entre as cooperativas, além de avaliar o que dá certo em cada uma e como uma cooperativa pode contribuir com a outra.”, avaliou.

# de primeira

Outras notícias sobre Economia Solidária podem ser lidas no link <http://unisol.coop/ds>. Se preferir, passe o leitor do seu dispositivo móvel no QR Code ao lado.



# Economia Solidária marca presença na Copa do Mundo 2014

Por meio de programas do governo, empreendimentos participam do grande evento internacional com a venda de peças artesanais, produtos da agricultura familiar, e até incentivo a roteiros turísticos

Pela segunda vez na história, o Brasil é sede de uma Copa do Mundo. Depois de 64 anos, o País tem a chance de se tornar hexacampeão em casa. O evento vem mobilizando a torcida e também diversos segmentos, entre eles, o da Economia Solidária. Em 32 dias de competição, uma seleção se sagrará campeã, enquanto muitos empreendimentos mostrarão seus trabalhos e aumentarão suas vendas.

Como forma de atrair turistas e valorizar o trabalho da Economia Solidária, o governo federal instituiu alguns projetos voltados para o setor, entre eles o *Talentos do Brasil*. Por meio do programa, várias atividades foram realizadas, como, por exemplo, o incentivo ao turismo rural. Visitantes que estiverem no Brasil para acompanhar os jogos da Copa do Mundo poderão conhecer 23 roteiros rurais, compostos por empreendimentos da agricultura familiar, que valorizam a identidade cultural da região, promovem a geração de emprego e renda e agregam valor à produção dos grupos.

Cerca de 400 empreendimentos, em 54 municípios, fazem parte do projeto, que é uma parceria entre os ministérios do Desenvolvimento Agrário (MDA), do Turismo (MTur) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Entre os destinos estão Gramado (RS), Caminhos da Roça (SP), Serras

Rurais (MG) e Caminho dos Engenheiros (PB).

Já o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, por meio de um edital, selecionou cooperativas que fornecerão kits com produtos da agricultura familiar nas cidades-sede. Os kits são formados por castanha de caju, abacaxi desidratado, banana desidratada, barra de cereal, biscoito integral, biscoito sequilho, castanha de baru, castanha do Brasil, mel em sachê e suco de diversos sabores.

Dentre os empreendimentos que irão participar da Copa, direta ou indiretamente, estão algumas cooperativas filiadas à UNISOL Brasil. Para elas, essa se tornou uma ótima oportunidade de apresentar e comercializar produtos provenientes da mão de obra da Economia Solidária. Coopnatural, Cooban, Unipol, Artetaba, Cooperunião, Coorimbatá, Cooperativa dos Agricultores do Vale do Amanhecer e Cocajupi, são alguns dos empreendimentos solidários, filiados a Central de Cooperativas, que de algum modo estarão envolvidos com a competição esportiva.



Talentos do Brasil valoriza a atuação dos empreendimentos solidários



Peças da Coopnatural e Cooban podem ser compradas por e-commerce



A Artetaba, de Tabatinga (AM), vai mostrar sua linha de biojóias no estádio da Copa, em Manaus, e criou um *hotsite* para divulgar os trabalhos para o mundo todo

## Cooban e Coopnatural lançam coleção de 130 peças inspirada no grande evento esportivo

Por meio do projeto Talentos do Brasil, a Coopnatural (Cooperativa de Produção Têxtil e Afins do Algodão do Estado da Paraíba) e a Cooban (Cooperativa das Bordadeiras de Alagoa Nova), também da Paraíba, lançarão a linha Copa do Mundo, durante as feiras *Bio Brazil Fair/Bio-fach America Latina* e *Natural Techfeira*, eventos internacionais de produtos orgânicos e agroecologia.

Nas feiras, que acontecerão de 4

a 7 de junho em São Paulo, os empreendimentos solidários apresentarão 130 peças inspiradas no grande evento mundial e nos elementos que simbolizam o esporte – uniformes, bola, rede, cores da torcida e das bandeiras, formas de enfeitar as ruas e comemorações.

Confeccionadas por agricultoras familiares e artesãs, as peças representam a cultura brasileira, dentro do conceito de moda sustentável. A

produção durou seis meses. Durante esse período as artesãs participaram de oficinas de design, que compõem desde a elaboração até a formação de preços.

“Esses projetos, mais especificamente esse do Talentos do Brasil, são muito importantes porque abrem mercados

para os empreendimentos e reconhecem o trabalho das artesãs”, comentou Maysa Gadelha, secretária de Promoção de Negócios da UNISOL Brasil e presidente da Coopnatural.

As peças produzidas para a Copa do Mundo estão disponíveis para comercialização nas coope-

rativas e, no caso da Coopnatural, também no e-commerce.

### CAJU

Afiliada à UNISOL Brasil desde 2005, a Cocajupi (Central de Cooperativas de Cajucultores do Piauí) também foi selecionada para participar do Projeto Talentos do Brasil Rural. A cooperativa vai comercializar castanha de caju e derivados nas cidades-sede da Copa do Mundo.

Para atender a demanda, o empreendimento está produzindo cinco toneladas de castanhas. Está prevista ainda a comercialização de produtos como a cajuína (bebida sem álcool produzida a partir do suco de caju) e a polpa da fruta. O processo de seleção começou em 2010. O empreendimento recebeu cursos e consultorias por parte do Sebrae do Piauí, com o objetivo de otimizar a gestão.

## Artetaba cria hotsite para expor sua linha de biojóias

A Artetaba (Associação dos Artesãos de Tabatinga) foi convidada pelo Comitê da Copa do Mundo para apresentar três peças para serem expostas durante o evento. Os produtos agradaram tanto que os organizadores pediram o envio de outras quatro peças.

O empreendimento produz biojóias a partir de sementes colhidas na floresta. Segundo Vicente Armonia, coordenador da UNISOL Brasil, que visitou o empreendimento recentemente (ver texto na página 5), foi criado um *hotsite* para auxiliar na divulgação dos produtos aos turistas. “Após a Copa, o *hotsite* vai

ser transformado em um sistema de *e-commerce* e, numa terceira fase, serão disponibilizadas peças da coleção 2014/2015, criadas com o apoio de um designer”, disse.

### PERFIS

A Unipol (Cooperativa dos Trabalhadores na Indústria de Polímeros de Joinville – SC) também está contribuindo com a Copa do Mundo. A empresa é responsável pela produção de perfis em PVC que auxiliam na montagem de estandes nas áreas de uso da Fifa. O material é vendido para a Alumipac, empresa que atua na montagem de estandes.

## Mato Grosso aproveita e promove turismo rural

O estado do Mato Grosso aproveitou a Copa do Mundo no Brasil para impulsionar seu turismo rural e assim apresentar pontos de visitação e produtos da região.

Por meio de projetos dos governos estadual e federal surgiram iniciativas como a criação de um caderno de turismo da Copa, que inclui programas em Cuiabá, Várzea Grande, Santo Antônio do Leverger, Paconé e Chapada dos Guimarães (Morro do São Jerônimo). Veja texto na página 4. Boa parte das ações do estado estão atreladas ao projeto do governo federal Talentos do Brasil. Inclusive, três empreendimentos de

agricultura familiar filiadas à UNISOL foram beneficiados.

A Cooperativa Mista da Agricultura Familiar de Campo Verde (Cooperunião) participa com produtos como queijos, manteigas e doces. A Corimbatá, de Cuiabá, uma cooperativa de pescadores, apresenta embarcações artesanais, produtos do seu frigorífico e bananas na forma de cardápios salgados e doces. Artefatos de farinha e hortifrúts são os artigos da Cooperativa dos Agricultores do Vale do Amanhecer, de Juruena. A UNISOL também ajuda a promover o turismo em Paconé, cujo roteiro integra o Talentos do Brasil.



gente que faz

Leia outras informações sobre artesanato no link <http://goo.gl/dq0hgP>. Caso prefira, passe o leitor óptico do seu dispositivo móvel no QR Code ao lado



# Dom usado para ensinar as pessoas

Criativa, a artesã Aparecida Angélica Medeiros usa suas habilidades em prol da comunidade

Artesã há 25 anos, Aparecida Angélica de Souza Medeiros, assessora técnica da UNISOL Brasil na gestão comercial da Rede Vale Circuito, em Diamantina (MG), tem o dom da criação. Dom este usado não só para a realização de trabalhos com diversos tipos de materiais, mas também para ajudar pessoas a se qualificarem e, desta forma, conseguirem complementar ou mesmo garantir a renda mensal.

Com 47 anos, Angélica, como é conhecida, sempre gostou de artesanato. Ela começou a produzir os mais variados tipos de peças por causa da necessidade. “Eu tinha de criar um filho e meu salário não era suficiente”, comentou.

Então, Angélica começou a buscar informações para refinar o talento nato, embora nunca tenha feito cursos específicos. Os primeiros trabalhos tinham como matérias-primas madeira, tecido e cerâmica. Depois ela criou uma linha de blusas bordadas (infantil e adulto) e, mais recentemente, fez um estandarte do Divino (festa religiosa, típica do interior do Brasil) com CDs reaproveitados. “Tenho um trabalho com crianças para o recolhimento de CDs, que não são biodegradáveis. O estandarte é feito com esse material e também com madeira”, explicou.

## SOLIDARIEDADE

Angélica trabalha para a UNISOL Brasil desde novembro do ano passado. Ela atua como instrutora de cursos de artesanato e é adepta do voluntariado. Como seu trabalho é reconhecido em toda a região de



A consultora técnica da UNISOL, Angélica Medeiros, diz ter prazer em ensinar os outros e já participou de iniciativas de terapia ocupacional

Diamantina, as prefeituras locais a convidam para passar seus conhecimentos a outras pessoas.

“Eu tenho muito prazer em ajudar. Para ensinar, eu procurava associações dentro de igrejas ou em algum povoado. Ainda faço isso eventualmente, mas as pessoas também me procuram para ensiná-las a fazer artesanato”.

Angélica também conta que já participou de iniciativas de terapia ocupacional. Neste tipo de ação, o artesanato era aplicado porque exige concentração. Ele contribui para que as pessoas mudem o foco do estresse diário para a execução de uma tarefa criativa. “Trabalhei com mulheres que trocaram os remédios pela terapia ocupacional”.

## Rede envolve 19 empreendimentos

A Rede Vale Circuito, da qual a artesã Aparecida Angélica de Souza Medeiros é consultora técnica pela UNISOL Brasil, reúne 19 empreendimentos. Desse, dez foram selecionados para passarem por um diagnóstico com a finalidade de identificar suas fragilidades, soluções e potencialidades dentro da Economia Solidária.

“Temos 400 artesãos cadastrados e, indiretamente, atendemos mais de mil pessoas. Levantamos tudo o que foi possível. De onde vem a matéria-prima, o que eles precisam para produzir e comer-

cializar, se o material empregado é ou não sustentável etc. Somente depois disso é que aplicamos um curso de capacitação e qualificação”, explicou Angélica.

Segundo a artesã, o curso foi dividido em quatro módulos

*Há 400 artesãos cadastrados e, indiretamente, cerca de mil pessoas são atendidas*

e abordou temas como a função de cada diretor, obrigações com impostos, produto final (escolha da peça, qualidade e comercialização), entre outros assuntos de relevância para o bom funcionamento de um empreendimento.

“Ao término dessa consultoria, será contratado um designer para ensiná-los a melhorar as peças que produzem. Como nossa região tem costumes próprios e uma ligação muito forte com a religiosidade, de certa forma os produtos têm de retratar essas características. É essencial estar ligado à identidade local”.

# O orgulho de ter contribuído com a fundação da UNISOL Brasil

Neli Medeiros da Coopersoli, de Belo Horizonte, esteve no congresso que deu origem à Central



Diretora executiva da UNISOL Brasil e presidente da Coopersoli (Cooperativa dos Recicladores e Grupos Produtores do Barreiro e Região), de Belo Horizonte (MG), Neli Souza Silva Medeiros afirmou ter orgulho de ter participado da fundação da Central de Cooperativas por conta de todas as conquistas obtidas, desde então, em prol da Economia Solidária no Brasil.

Na época, Neli presidia a Coopersol (mais tarde passou a se chamar Coopersoli), cooperativa de catadores fomentada pela ADS (Agência de Desenvolvimento Solidário), da CUT (Central Única dos Trabalhadores). Ela e os demais cooperados foram convidados para participarem do congresso que resultaria na formação da UNISOL. Antes, porém, receberam um questionário a respeito do assunto e informações sobre o porquê da criação de uma entidade política para representar o segmento.

“Sinto-me orgulhosa por ter participado deste momento. Posso falar para meus netos que ajudei a construir algo palpável, bonito, que apoia milhares de trabalhadores. E agradeço as pessoas que me ajudaram nessa caminhada”, comentou a diretora executiva.

Na época, a expectativa era que a UNISOL, além de ser uma articuladora política, também desse apoio técnico e, junto com os empreendimentos, buscasse auxílio financeiro para os projetos. No que diz respeito à representação política, ela entende que o trabalho está consolidado e que o caminho, a partir de agora, é focar mais nas questões técnicas.

“Se hoje há diversos programas públicos de fomento à Economia Solidária, uma legislação mais adequada aos nossos propósitos e parcerias com órgãos dos governos federal, estaduais e municipais, é por causa do trabalho desempenhado pela UNISOL nesses dez anos. Do ponto de vista da as-

essoria técnica ainda podemos avançar bastante. Com a capacitação de mais profissionais poderemos atender empreendimentos das regiões menos desenvolvidas. Acho que esse é o desafio do momento”, analisou.

## DIREITOS E DEVERES

O caminho trilhado pela UNISOL Brasil para fortalecer a Economia Solidária não foi nada fácil. Neli lembra que no começo os catadores não entendiam que estavam formando um grupo para serem os donos do negócio. “Eles se apegavam aos direitos, mas não entendiam que também tinham deveres. Para quem trabalhava na metalurgia era um pouco mais fácil, mas no meu ramo de atividade foi bem complicado”.

Com o tempo e o trabalho feito pelos técnicos da UNISOL, os participantes começaram a assimilar as informações transmitidas. Se no começo achavam que a formalização só servia para pagar impostos, depois aprenderam que por meio dela é que se conseguiria apoio técnico e financeiro dos órgãos públicos. “Hoje está um pouco mais fácil formalizar cooperativas. As pessoas são mais informadas”.



Neli Medeiros lembra que no início os catadores se apegavam aos direitos, mas não aos deveres

## Preocupação é com enfrentamento com a direita

Ex-presidente da UNISOL São Paulo, que precedeu a UNISOL Brasil, Enefino Pereira disse que sua maior preocupação nos dias atuais é com relação ao enfrentamento que existe com a direita. Para ele, vai ser difícil perder o que já foi conquistado, mas muito do que está planejado pode não vingar caso a esquerda saia do poder.

“A consolidação, de fato, do nosso setor ainda leva alguns anos. Eu vejo como correta a maneira como a UNISOL é conduzida pelos seus gestores. Eu também penso que os últimos dez anos foram propícios para o fortaleci-

mento da Economia Solidária e da UNISOL, com a entrada de Lula e depois da Dilma na presidência e a conquista, pelo PT, de alguns estados e municípios. O retorno da direita ao poder pode estancar diversos projetos”.

Enefino lembra que quando a UNISOL foi criada faltavam recursos e a massa de trabalhadores ainda era pouco consciente. “Como explicar que o dirigente precisa fazer a retirada, mesmo que tenha passado a maior parte do tempo fora do chão de fábrica? Ele não estava produzindo, mas estava articulando junto aos órgãos governamentais para que

a cooperativa obtivesse êxito”, explicou.

Outro problema é que a maioria estava acostumada a trabalhar como empregada. E, na época, muitas cooperativas foram criadas fora dos conceitos do cooperativismo. Eram ferramentas de gestão das grandes corporações para reduzir custos e fugir das responsabilidades trabalhistas. “Por conta disso, havia preconceito até entre aqueles que estavam na cooperativa. Alguns ficavam porque o desemprego era alto e não havia outra alternativa. Só agora a Economia Solidária é bem compreendida e aceita”, lembra.

# curtinhas

Leia outras informações sobre Economia Solidária no site [www.unisol.coop](http://www.unisol.coop). Outra opção é passar o leitor do seu dispositivo móvel sobre o QR Code ao lado.



## DIRETORIA DA COOPCENT ABC

A Coopcent ABC, cooperativa de reciclagem, elegeu no dia 30 de abril a sua nova diretoria. O evento aconteceu na sede do Clube de Campo dos Metalúrgicos do ABC, no bairro Riacho Grande, em São Bernardo do Campo (SP), e contou com a presença de 50 pessoas.

Para assumir os novos postos foram eleitos, Francisco Inácio Costa, da Cooperpires de Ribeirão Pires (presidente), Iana Pitaluga dos Santos, da Cooperlimpa de Diadema (tesoureira) e Ana Paula Costa Silva, da Coopercata de Mauá (secretária).



UNISOL Brasil

## EXPOAGRIFAM NA BAHIA

Com o foco no Ano Internacional da Agricultura Familiar, será realizado, de 5 a 8 de junho, na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), na Bahia, a *Expoagrifam* (Exposição Estadual da Agricultura Familiar). Organizado junto com o 3º *Festival da Cultura da Bahia*, o evento terá shows, artesanato, gastronomia regional, apresentações culturais, produtos de agricultura familiar e outras atividades.

A *Expoagrifam* contará com o apoio da UNISOL Brasil e com expositores de empreendimentos de agricultura familiar, entre outros da Economia Solidária. O objetivo é aproximar o agricultor familiar das diversas classes de consumo.



UNISOL Brasil



Danieliano

## PROJETO DE TURISMO RURAL

No dia 23 de maio, aproveitando o 31º *Encontro dos prefeitos e primeiras-damas* e o 5º *Workshop de secretários municipais de Turismo, Meio Ambiente e Agricultura de Mato Grosso*, o coordenador da UNISOL Brasil, Geraldo Donizeti Lúcio, e o presidente do Instituto Nobres Vozes (Innovo), Jefferson Borralho, discutiram projetos de turismo rural na agricultura familiar de Nobres na região da Cerquinha, Quebó e Bom Jardim. A proposta é de ter um grupo técnico para conceber projetos dentro dos quesitos legais.

## PALESTRA NA CTR FIX

Cooperados da CTR FIX, de Mauá, participaram de uma palestra no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - Espaço Celso Daniel, em São Bernardo do Campo (SP), dia 25 de maio, para debaterem sobre o cooperativismo e a Economia Solidária. O encontro serviu para que eles pudessem compreender melhor questões relacionadas a empreendimentos econômicos solidários (EES). O debate focou na sensibilização para compreensão do surgimento do cooperativismo, importância do trabalho coletivo e associado, abordagem sobre o surgimento do movimento da Economia Solidária, e discussão sobre o marco legal que instituiu a Lei de Economia Solidária.



Danieliano

## FESTIVAL DE COMIDA TÍPICA

Na sua quarta edição, o Festival de Comida Típica do Vilarejo de Cuiabá, localizado no município de Gouveia, em Minas Gerais, reuniu 600 pessoas entre os dias 17 e 18 de maio para apreciarem a cultura local. O evento teve a coordenação da Prefeitura de Gouveia, Associação de Moradores de Cuiabá e Emater-MG, além do apoio da UNISOL Brasil.

Além da comida, o festival, que está ganhando força na região, contou com música, cavalgada, caminhada e concurso para a escolha do melhor prato típico. Nesse quesito ganhou a costelinha ao coração de banana.



GS Sobrinho

## ENCONTRO DE CATADORES

Catadores de materiais recicláveis de todo o estado do Mato Grosso do Sul se reuniram na manhã do dia 16 de maio, durante o 1º *Encontro Estadual de Catadores e Coletores de Materiais Recicláveis*, para discutir a criação de uma rede de cooperativas no estado. Além da capital, representantes de 18 municípios marcaram presença no encontro. Em todo Estado existem cerca de 45 cooperativas. Os trabalhadores reclamam que falta infraestrutura e investimento por parte das prefeituras.

# São Paulo realiza 3ª Conferência Estadual de Economia Solidária

Durante o encontro foram definidos dez eixos para serem apresentados no evento nacional

São Bernardo do Campo foi palco da 3ª Conferência de Economia Solidária de São Paulo, realizada entre os dias 15 e 17 de maio. O evento teve como objetivo elaborar um plano de Economia Solidária estadual, eleger delegados para a conferência nacional e desenvolver e fortalecer os empreendimentos solidários no estado.

A UNISOL Brasil participou da Conferência representada pelo seu presidente, Arildo Mota Lopes, e por técnicos e representantes de cooperativas filiadas à Central. "O evento foi de fundamental importância, pois possibilitou aos diversos atores envolvidos diretamente com a temática Economia Solidária debaterem propostas consistentes visando um plano nacional de Economia Solidária concomitante com a lei geral do segmento" disse Elizabete Rocha, assessora técnica da UNISOL Brasil.

Cerca de 350 pessoas, entre elas o secretário nacional de Economia Solidária, Paul Singer, compareceram ao evento. As discussões resultaram em dez eixos temáticos que serão apresentados pelo estado na conferência nacional de Economia Solidária, que acontece do dia 26 a 29 de novembro.



Arildo Mota Lopes (segundo da esquerda para direita) participou da conferência

No Brasil a Economia Solidária está se expandindo, principalmente nos segmentos populacionais mais vulneráveis. Em 2012, foram mapeados 33.518 empreendimentos de Economia Solidária no País. Cerca de

80% da Economia Solidária do Brasil é formada por empreendimentos de agricultura familiar, artesanato e coleta seletiva.

O estado de São Paulo tem mais de mil empreendimentos de Economia Solidária, esses são distribuídos em produção, comercialização, serviços, finanças e consumo.

## UNISOL Brasil participa de Academia sobre Economia Social

No final do mês de julho e início de agosto (de 28 a 1º) será realizada em Campinas (SP) a quarta edição da Academia sobre Economia Social Solidária. A UNISOL Brasil, além de parceira, por meio do seu presidente, Arildo Mota Lopes, participará do evento que vai ocorrer no campus da faculdade de Campinas (Facamp).

Com o tema *Academia Sobre Economia Social Solidária: para um desenvolvimento inclusivo sustentável*, o encontro irá centrar-se especialmente no valor acrescentado das Organizações da Economia Social e Solidária (OESS) em termos de inclusão e sustentabilidade, bem como no papel que a Economia Social Solidária (ESS) pode desempenhar

no debate da agenda de desenvolvimento do pós-2015. O principal objetivo será gerar um melhor entendimento do conceito de ESS e da sua possível contribuição para o desenvolvimento inclusivo e sustentável.

Hoje, a Economia Social e Solidária é uma realidade na vida de muita gente porque promove valores e princípios que incidem sobre a necessidade das pessoas e de suas comunidades.

A Academia é destinada para profissionais ligados à ESS (líderes e gestores de organizações da economia social e solidária), produtores da ESS (organizações das Nações Unidas e parceiros de desenvolvimento, fundações, redes de ESS), decisores políticos de

diferentes ministérios (trabalho, assuntos sociais, cooperativas, empreendedorismo feminino, juventude) e parceiros sociais (organizações de trabalhadores e de empregadores).



### DEZ EIXOS PARA SEREM APRESENTADOS NA CONFERÊNCIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

1. Criar pontos de comercialização de produtos da Economia Solidária em locais de grande circulação de pessoas;
2. Criar uma figura jurídica que abrange todos os Empreendimentos de Economia Solidária (EES);
3. Criar mecanismos de financiamento para finanças solidárias;
4. Criar lei para garantir que as compras públicas levem em consideração o princípio do mercado ético e do comércio justo e priorizem a contratação de serviços e aquisição de produtos dos EES;
5. Exigir que a Lei que dispõe sobre a Política Nacional de Economia Solidária e cria o Sistema Nacional de Economia Solidária seja encaminhada com urgência ao Congresso Nacional.
6. Incluir como prática e conteúdo obrigatório nas escolas disciplina sobre Economia Solidária
7. Criar linha de crédito para Economia Solidária, especialmente para empreendimentos de mulheres.
8. Exigir dos poderes públicos municipais que os EES representados pelas cooperativas e associações de catadores e catadoras de materiais recicláveis recebam como prestadores de serviços ambientais, conforme previsto na Política Nacional de Resíduos Sólidos.
9. Aprovar Leis que criem programas municipais de Economia Solidária, políticas públicas de apoio à produção, comercialização e consumo solidário.
10. Criar centros públicos de Economia Solidária voltados ao desenvolvimento de políticas de apoio, fomento e desenvolvimento dos empreendimentos.

perfil

Leia outras informações sobre Economia Solidária no site [www.unisol.coop](http://www.unisol.coop). Outra opção é passar o leitor do seu dispositivo móvel sobre o QR Code ao lado.



# O colecionador de figurinhas

Gilson de Jesus Gonçalves adora futebol e tem todos os álbuns da Copa lançados a partir de 1990

Secretário geral da UNISOL Brasil e presidente da Unipol, de Joinville (SC), Gilson de Jesus Gonçalves, adora colecionar figurinhas. Ele tem todos os álbuns do Campeonato Brasileiro de futebol lançados de 1987 para cá e também os da Copa do Mundo de futebol, a partir de 1990.

A paixão começou cedo, ainda criança. Não por acaso, ele tem guardado álbuns dos Brasileiros de 1977 e 1978 e um, lançado pela marca de chicletes Ping Pong, da Copa de 1982. “Coleciono desde os 8 anos de idade. Antigamente, porém, os lançamentos não eram contínuos. Um determinado ano surgia uma coleção, no outro nenhuma editora se interessava. Tudo mudou a partir da Copa União, em 1987. De lá para cá, todo ano é lançado um álbum oficial”, contou Gilson, que também possui réplicas de álbuns das Copas de 1962 e 1966.

Gilson conta que também teve um álbum do Campeonato Catarinense de 1962, e o vendeu por R\$ 600 no ano de 2005. “Considero um bom valor. Consegui esse álbum numa troca de figurinhas. Mas tratava-se de um campeonato que eu não vivenciei. Por isso não me importei de vender”, disse.

Os preços praticados dentro desse mercado também impres-



Fanático por figurinhas, Gilson Gonçalves influenciou o filho, Rafael, a completar o álbum da Copa no Brasil



O dirigente da UNISOL diz que 90% da coleção está completa; o segredo é trocar as repetidas com outros colecionadores

sionam. As coleções dos campeonatos nacionais de 1977 e 1978, por exemplo, custam em torno de R\$ 2,5 mil. “Não é um valor fictício. Há pessoas que pagam. E tem coleções mais caras ainda. Já vi gente oferecer um álbum por R\$ 25 mil. Mas não acredito que, neste caso, consiga um comprador”.

Além de álbuns, Gilson também coleciona *cards* de futebol relacionados à Copa. De acordo com ele, 90% de suas coleções estão completas graças a uma prática comum entre os colecionadores: a da troca de figurinhas. “Tem um site chamado [trocafigurinhas.com.br](http://trocafigurinhas.com.br) visitado por pessoas como eu. Já fiz cerca de 800 trocas por meio dessa ferramenta. É a melhor forma de completar o álbum”, afirmou.

## DE PAI PARA FILHO

O hábito de colecionar foi copiado pelo filho mais novo, Rafael, de 10 anos. A diferença é que o menino não gosta de futebol. Ele prefere bonecos de super-heróis. “Vivemos épocas diferentes, isso é normal. Mesmo assim, por conta da Copa do Mundo no Brasil, ele e minha filha Arielle, 20 anos, resolveram entrar na onda das figurinhas. Eu estou tentando completar um de capa dura e cada um dos dois um com capa convencional”.

**EXPEDIENTE:** O Jornal Unisol Brasil é uma publicação nacional da Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (UNISOL Brasil), com tiragem de 2.000 exemplares. Coordenação Técnica de Comunicação: Paulo Edison de Oliveira; Coordenação Editorial: Marcelo Picolo (Mtb. 26.665); Editor: Marcelo de Paula; Reportagem: Evandro Enoshita e Jessica Abbade; Direção de Arte: Guilherme Horta; Produção Geral: Fábrica de Notícias Ltda. Entre em contato com a nossa Redação pelo telefone (11) 4991-2509 ou pelo e-mail [imprensa@unisolbrasil.org.br](mailto:imprensa@unisolbrasil.org.br).



Realização



Secretaria Nacional de Desenvolvimento Territorial  
Ministério do Desenvolvimento Agrário  
GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Apoio



Secretaria Nacional de Economia Solidária  
Ministério do Trabalho e Emprego  
GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA